

Conselho Municipal de Meio Ambiente - CONSEMAC

Câmara Setorial Permanente de Licenciamento e Fiscalização Ambiental

Câmara Técnica da Bacia Drenante à Baía de Sepetiba

ATA DE REUNIÃO

REUNIÃO: 21ª DATA: 18.05.2011
INÍCIO: 9:30h TÉRMINO: 11:00h
LOCAL: Sala de reunião da SMAC

COORDENADOR: Miguel Grassani (SOBEMA)

RELATOR: Jocéa Machado (SOBEMA)

1- PARTICIPANTES

Presentes:

Nassim Boukai (CONSEMAC); Miguel Grassani Neto (SOBEMA); Jocéa Machado (SOBEMA); Elaine Barbosa (SMAC/CFA); Santiago Valentins (ABES-Rio); Maria de Fátima Rodrigues Pereira (SMH); Tatiana P. Mattos (SMO); Reynaldo André G. de Castro Rio-Águas); Fátima de Freitas Lopes Soares (INEA/GEAG); Anselmo Frederico (INRA/GEAG); Pedro Couto (FIRJAN); Edson Mendonça (Rio-Águas) e Mauro Bornes (APEFERJ).

Ausentes Justificados: SINDUSCON-Rio e SMU

Ausentes não Justificados: SEOP e FAM/RIO

2- ASSUNTOS TRATADOS

- 1- Iniciamos a reunião com as devidas apresentações, onde contamos com a presença dos técnicos do INEA para informações sobre matéria veiculada na mídia, no mês de Março/11, sobre a poluição gerada pela Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) na Zona Oeste.
- 2- Foi enviado pela Srª Elaine Barbosa (SMAC) um Ofício com convite ao INEA, tendo se obtido a posterior confirmação da presença de 4 técnicos da área de Licenciamento. A mesma esclareceu aos técnicos do INEA que, na última reunião da Câmara informou aos membros que em relação ao Licenciamento da CSA a SMAC participou de todo processo de licenciamento da CSA junto com o INEA, entretanto, um dos membros, Sr. Abílio Tosini (FAM/Rio), ausente nesta reunião, fez questão da apresentação do INEA, sendo acatado o pedido pelos demais membros.

- 3- Os técnicos presentes, Sr^a Fátima de Freitas Lopes e Sr. Anselmo Frederico, representantes do INEA, na área de qualidade da água, informaram-nos sobre os problemas advindos desde o início da operação de uma siderúrgica do porte da CSA até seu funcionamento em plena carga: A licença foi concedida, porém a siderúrgica está funcionando a plena carga, o que é pior do ponto de vista ambiental.
- 4- Os técnicos acima referidos informaram que o INEA contratou a empresa USIMINAS para fazer a auditoria do processo industrial da CSA e ainda não obteve o resultado. Outrossim, informaram que problemas com relação à poluição atmosférica são esperados no início de operação. No caso da CSA há previsão de ajustes dos dispositivos de controle em até um ano.
- 5- Sr. Nassim (SMAC) perguntou se os problemas persistem, e tendo a Sr^a Fátima informado que não, inclusive os problemas iniciais de “chuva de grafite”, denunciados pela mídia aconteceram porque os poços de emergência estavam mal dimensionados e alguns equipamentos apresentaram problemas e deverão ser substituídos.
- 6- A Sr^a Fátima e o Sr. Anselmo informaram que com relação à qualidade da água, o Ministério Público recebeu todos os relatórios de acompanhamento do INEA foi feito relativos à CSA, não havendo questionamentos. A única adversidade, e que já era prevista, aconteceu com o Canal de São Fernando, que será dragado e se encontra sob monitoramento. No local existe uma ponte de fuga que foi construída provisoriamente e que poderá ser mantida, por questões de segurança da Empresa, entretanto o INEA solicitará seu redimensionamento a princípio, parece que a mesma vem provocando o estrangulamento do rio.
- 7- O Sr. Pedro Couto colocou que, sendo a CSA uma das maiores indústrias do Estado do Rio de Janeiro, então as notícias que saem na mídia são sempre preocupantes, mas acredita que todas as vezes que ocorreu um desvio no procedimento, o INEA agiu. Ele participou através da Câmara de Compensação Ambiental, da adoção de medidas compensatórias, multas. Deste modo, considerando-se o porte e o potencial poluidor desta indústria, é dever do Conselho Deliberativo, solicitar esclarecimentos quanto às medidas adotadas para minimizar ou mitigar os impactos oriundos da operação da siderúrgica, de modo a informar a sociedade. Neste sentido, a participação do INEA na reunião foi proveitosa e importante, pelos devidos esclarecimentos o que não invalida que as Câmaras Técnicas convidem também o Empreendedor. Esclareceu, inclusive, que o representante do Empreendedor, Sr. Luis Cláudio, esteve na última reunião do CONSEMAC, sendo certo que terão a maior satisfação de apresentar para as Câmaras alguns Projetos Ambientais que a CSA vem desenvolvendo.

- 8- A Sr^a Fátima de Freitas (INEA) deu continuidade expondo as medidas de controle da qualidade da água desde o início da dragagem. Neste processo de dragagem do terminal marítimo da TKCSA, os sedimentos contaminados por metais pesados (zinco, cádmio) foram destinados para o Compartimento para Disposição de Sedimentos Contaminados (CDF), se trata de uma grande cava em leito marinho para depósito destes sedimentos, com o uso de tecnologia apropriada para que não haja vazamentos, que são indicadores de poluição da Companhia que foi uma Indústria que trabalhava com material de alta pureza e se instalou por volta dos anos 70 quando ainda não existia vistoria ambiental. Segundo a Sr.^a Fátima, o INEA determinou o monitoramento da qualidade dos sedimentos no procedimento de pré-dragagem da qualidade de sedimentos obedecendo a Resolução nº 344 do CONAMA, que define todos os procedimentos para atividades de dragagem. Além disso, foi solicitado o monitoramento na capa do CDF com freqüência mensal e apresentação de relatórios semestrais. Durante o processo de dragagem o monitoramento foi mantido e o INEA fez diversas exigências, a de execução de amostragem diária.
- 9- Os técnicos continuaram, ainda, informando que o INEA exigiu um rígido programa de monitoramento, tendo em vista a localização do empreendimento e as características do licenciamento, pois na Bacia Drenante da Baía de Sepetiba há diversos problemas ambientais. Desta forma, com relação à qualidade da água, o monitoramento foi extremamente rigoroso e deu a equipe do INEA subsídios necessários para os devidos esclarecimentos a sociedade.
- 10- Após esse assunto houve uma extensa discussão sobre a Baía de Sepetiba, com esclarecimentos de dúvidas por parte dos técnicos presentes, sobre água, esgoto, dragagem e outros assuntos ambientais.
- 11- O Sr. Nassim retornou ao primeiro ponto, sobre a poluição do ar onde foi novamente esclarecido que a poluição do ar aconteceu por conta dos ajustes dos altos-fornos da siderúrgica e que o problema só será resolvido definitivamente quando os fornos operarem em plena carga, pois todos os equipamentos de controle ambiental foram projetados para operar desta forma. Se a carga for reduzida a 70%, por exemplo, o equipamento de controle não vai funcionar adequadamente. O segundo ponto, sobre o licenciamento propriamente dito, será esclarecido na próxima reunião com os técnicos da área específica.
- 12- A Sr^a Elaine enviará um Ofício ao INEA agradecendo a participação dos técnicos presentes e solicitando a participação de técnicos do Setor de Licenciamento e Qualidade do Ar na próxima reunião da Câmara que continuará sendo conjunta com a Câmara da Bacia Drenante a Baía de Sepetiba, no próximo dia 20/06/11, as 9h30.

3- PRÓXIMA REUNIÃO – conjunta das duas Câmaras

Data: 20 de junho de 2011, às 09h30min.

Local: Sala de reuniões da SMAC

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2011.

Jocea Machado (SOBEMA) relatora da ATA nesta reunião.